

# *POR CONVICÇÃO*

Livro 108

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***EXAUSTAS SAUDADES***

Desviando-me das intenções que me fizeram vir, exaustas saudades desaceleram meu projeto de reviver. Minhas promessas, meus sonhos não coincidem com os resultados, no caminho estreito sitei-me na solidão que me insulta como se fosse um amador misturando raivas que pulam meus muros para compartilharem comigo versões abominadas, jamais escolhidas.



## ***UNIVERSO SATURADO***

Meu universo saturado do presente pleno de ausências retoma a sua origem. Sem ordenação se apresenta com tranças, se enfeita como histórias para ser contadas.

## ***DECONVIDO***

Desconvido o resto dos meus dias, nego o alimento que me desgasta a durabilidade.



## ***MONTO GUARDA***

Monto guarda à tua porta esperando que a vida adote tudo que valha a pena, que se cancelem os ruídos que impedem as solidões.



## ***TEUS QUERIDOS***

Leva teus queridos contigo, ainda que na lembrança porque ao final eles sempre te acompanham.

## ***EU ME CONSTRUO***

Habitar meu espaço será o fundamento do meu existir. No uso pleno dos meus sentidos captarei o mundo que me cerca e dá significação ao meu ser. Necessito de luz que suscite presenças que confortem. Sem a ambição e o hábito de pertencer, arriscado a ganhar e a perder; hábil e frágil, buscando proteção no coletivo, simultâneo e concomitante, original e multifacetado, diverso e mesmo, acumulado e vazio. Vivendo nesse desconhecido e devastado território, regulamentado nos acessos e evitadas às presenças assustadoras. Demando espaço e tempo de que não disponho.



## ***A TENTAÇÃO***

A encantadora tentação poderá ser uma arma exigindo-me apresentar o corpo do delito.

## *AS FALAS E AS LETRAS*

Entrei no mundo das letras pela transpiração. Quando comecei supus que pudesse fazê-lo apenas escrevendo. O resultado se recusava a animar-me. A fala me acompanhava, mas não tinha intimidade com a escrita. Entre uma e outra existiam duas pessoas que não coincidiam nas almas, nos corpos, nem nas sombras.



## *SAIO*

Calo interrompido pela seriedade daquele movimento. faço sair do meu corpo sua regular função; fugir, toma conta de mim porque minha alma declara abandonar meu corpo, cansada dos desencontros, das diversidades que a confunde com inimizades, com as simplicidades esquecidas, os respeitos necessários desprezados. Falta-lhes a simplicidade que nivela direitos e garante deveres.

## ***FICO MUITO EMOCIONADO***

Eu fico muito emocionado toda vez que acendo uma vela, duas velas, três velas, vejo recuar as sombras recusando as companhias, escandalizam o recuo numa espécie de preferência escolhem o isolamento.



## ***MURMURO***

Murmuro antes de adormecer palavras que caem no vazio diante de um dragão mudo pronto para encenar algo nos meus sonhos; O invisível limitado por sua fraca visibilidade suporta o grande vazio. Essas palavras levam consigo uma timidez, seus átomos desconcentrados são incapazes de uma demonstração espontânea: fracassam sobre si mesmas.

## ***MÁSCARAS E ROSTROS***

Preciso da imaginação para preenche os ocos da memória. Conjugo particularidades, as vinculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.



## ***ALGUMA PROVA***

Tento ser à prova de alguma coisa, não sei do que, enquanto se exaltam as fragilidades que buscam por mim como coágulos desorientados buscando moradia. Fugidos, nos exames de rotina fingem inocência, passeiam como verdugos disfarçados.

## ***QUERO VIVER***

Quero viver em um mundo de crianças, de gente com alma, com delicadezas duráveis, universais, comuns, comunicados com a bondade revigorada. Quero viver coincidências, tempos estendidos, prazeres recuperados e decepções desanimadas. Quero assistir epidemias de esperança e guerras demitidas.



## ***COMPROVO***

Comprovo que as minhas provisões acabam a cada dia. Faltam pessoas. O resto será cruzar caminhos que já não me interessam.

## ***DIREÇÃO DOS TEMPOS***

Preciso tornar navegáveis histórias por realizar avançando na direção dos tempos.



## ***VERGONHA SINGULAR***

Tenho uma vergonha singular, carrego-a como um ritual que desacelera resultados. Seu grande temor é que ela, a vergonha, debilite a minha capacidade de sonhar. Ela carrega renúncias, atemoriza a Natureza, cria litígios roubando a paz do prazer.



## ***OFENSAS MUDAS***

Ofensas mudas pajeiam meus sentimentos desabitados, entre outros, desertos, vazios.

## ***MARIO QUINTANA***

Do poeta Mario Quintana explicando a um amigo o motivo que o levou, aos 85 anos, a matricular-se em cursos de francês e inglês: -“Na minha idade, é preciso inventar sempre alguma coisa para enganar o demônio. A gente não pode mostrar disponibilidade”.



## ***POR CONVICÇÃO***

Evoco por convicção que a exaltação da minha humana vulnerabilidade desvirtua a ideia de que meus compromissos comigo mesmo não devam se ampliados. Muito há para ser ampliado e aprofundado, antes de apresentar-me como exemplar da bondade e da correção.

## ***HAYER TIDO***

Haver tido privilégio ao mesmo tempo que oportuniza é tentador, enaltece um conceito colonialista que aliena e convida à cruel indiferença antes de formar uma construção de compaixão, coesão e solidariedade. As obrigações internalizadas constroem o sentimento de responsabilidade.



## ***RADARES***

Aprendi de Sigmund Freud que os cinco sentidos são os elementos do radar que nos situa na leitura do mundo interno e externo.

Do budismo Zen que, mediante a atualização dos cinco sentidos, com eles em ação no aqui e agora emerge a consciência.

Sala nos faz saber que a percepção aberta à intuição possibilita a geração de conceitos concretos. Com tal percepção, se percebe o que está próximo e com tal intuição se intuo o distante.

## ***GENOCÍDIO***

Assisti desde os primeiros estertores da agonia, desde a primeira explosão, o ruído dos aviões de guerra, a ameaça absurda contra uma inocente população civil. O fraco caráter ordena a bomba assassina, assassinam velhos, mulheres grávidas, crianças, a vergonhosa provocação aumenta o ódio e a dor em qualquer humano que ainda não vendeu a alma ao diabo. Dissecaram peles, queimaram até o osso, desidrataram as peles. Os genocidas riram, supõe-se vencedores. Vejamos, o mundo sabe quem fez isso, sabe, espera a oportunidade para dizer-lhe o que pensa. Merecem o repúdio universal. Crime de guerra para terminar com a hipocrisia, tribunal internacional e um isolamento por repúdio para marcar-lhes a memória, radicalizar o desprezo.

## ***PERMISSÃO***

Sempre acreditei que o mais importante para a vida dos meus filhos seria ter projetos de vida e coragem para exercê-los, sempre que possível. Ao longo dos anos soube que seria necessária uma “permissão” simbólica que não lhes deixasse culpados por superar-me exatamente porque seus projetos cresceriam na mesma medida que eu desaceleraria os meus. Essa passagem universal em todas as gerações nem sempre se faz consciente e por isso há conflitos sem compreensão nesta passagem natural da vida.



## ***REFLEXÃO, REFLEXÃO***

Promovi a reflexão permanente sobre os valores em todas as instâncias do processo educativo que participe: na educação familiar, na ação das organizações significativas da comunidade, nos âmbitos institucionalizados do sistema educativo. Isso implicou fazer convergir os valores com as experiências concretas da vida cotidiana.

## ***COMO ESTRANHO...***

Que estranho o nosso mundo. Quero minhas ilusões de volta, com a cara de antes, com o sorriso doce de antes, com os olhos sinceros que falavam de amores. Quero o mundo com amores profundos, com tudo, o principal e o acessório. Sem precisar entender nada que me distanciasse de sorrisos esperados, palavras confirmatórias e amores definitivos.



## ***SOLUÇÃO APRENDIDA***

Fico sem os silêncios e sem os gritos; longe de tolerar, quero aprender o tom suave de dizer para ser ouvido - solução aprendida.



## ***ESCAVO***

O que está por estrear-se acaricia e abriga a esperança de um encontro? A comoção anuncia uma disposição, cava fundo até encontrar vestígios do que busco.

## ***SONHOS E PRECÍCIOS***

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam; na realidade, confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitei um tormento universal. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa. As incomodidades interferem na prática, não confiam na capacidade já não se espantam frente as insuficiências que me revelam uma paz que não conseguem ter. Entregam as convicções para quem não sabe usá-las, perdem quando confiam na paródia. Por ter vergonha, na obrigação de fingir, acabam vivendo de pagar créditos. Não é possível ser bom ator expirada a impunidade. Habitados por aproveitadores, lhes usurpam, o território cedido ao invasor, roubado aos pedaços sonham os sonhos alheios, não pensam usam a beira do precipício como transporte.

## ***RECRIO***

Recrio, assopro metas de vida nas lembranças para não as esquecer totalmente. Junto sentidos dispersos, sem consciência, amontoo-os nos esquecimentos como pássaros ao nascedouro. Nos apresentamos como dois desconhecidos, me conta de que vem de fora, de um lugar com uma praça, com pouca gente onde nada acontece. Só ouço. Tento despojar-me dos acessórios há tanto tempo um estorvo, descubro que posso prescindir. Tudo que se apresenta como imprescindível é uma farsa, ideal dos impostores.



## ***NARRO O VERÍDICO***

Narro o verídico, com algumas dúvidas, narro com toda fidelidade possível. A vida tem sido teatro de muitos acontecimentos. Embora não tenha registro algum me outorgo o direito de solicitar aceitação. Indiferente a outros destinos, faço do papel a residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.

## ***TEMPO DE INOCÊNCIA***

Minhas recordações servem unicamente para despertar minha alma. Põem em voga motivações, carregam predisposições, orientam-me à um tempo de inocência civilizada e prestigiada.



## ***POR DETRÁS DO OTIMISMO***

Escondendo-me por detrás do otimismo. Escrever depois de uma pandemia, bombardeados, condenados por radicalismos, esse terrível momento dramático remete a ver de frente a morte, a vulnerabilidade, a arrogância e a derrota da finitude. Não sou suficientemente eufórico para festejar o ocorrido como uma promessa de um futuro mais extraordinário e a oportunidade da humanidade sem maiores esforços e elaborações recuperar a humanização em sua plenitude e o egoísmo civilizado abrirá as portas ao altruísmo e eliminará o vício do triunfo.

## ***O INDOMÁVEL TEMPO***

Não dominei o tempo, sempre que pensei nele não acertei a previsão, não morri nas várias vezes que a morte andou por perto, não morri com as ameaças próprias e alheias, vacinado contra as pragas, o tempo não curou as doenças, nem meu vizinho corrupto ficou culpado, não dominei o tempo de vida das crianças abortadas, nem ver o tempo da Palestina ter recuperada suas terras usurpadas. Ver o mundo com menos injustiças, ver o projeto da humanidade terminado, realizado, instalada a paz e o respeito de um aos outros.



## ***COISAS QUE PASSAM E FICAM***

Desejo encontrar um sentir que está dentro da pele, no olhar que busca, em cada renascer, na revolução, no encontro, no reencontro, na calmaria, no amor ofertado, no abraço retribuído, no silêncio que abriga, no afeto lareiro, nas ofertas aceitas, na insistência que se reinaugura, nas coisas que passam e ficam.

## ***AUTO EXILADO***

Auto exilado durei até o dia em que por pura distração conheci o acolhimento generoso de quem foi surdo às ofensas. Desprezando a minha arrogância deixou que me aproximasse com uma imprudência típica dos inocentes, espalhado por ali uma devoção que acompanha os que por algum motivo acreditam no amor.



## ***SINERGIAS***

Explicar o fenômeno das sinergias seria descobrir a determinação. Sem precipitações decidi expulsar a ignorância, resolvi conhecer o que nunca me foi permitido conhecer. Queria mudar a minha cultura, aliviar situações, expor raízes, replantar significados, florescer novidades.

## ***FABRICAR AMIZADES***

O destino quis que eu me fizesse cargo da amizade e da fabricação da solidariedade, colocando as velas aos ventos favoráveis atento aos faróis permanentemente acesos. Desembaraçando as marés e repartindo as ondas. Fazer como os mares que não podem beber da própria água.



## ***COMPOR***

Espero o instante de reunir os elementos e compor uma memória da ternura estampada. Vivo aos pedaços, invento lembranças. Tenho uma mania de romper o silêncio, evidenciando meu despreparo para incluí-lo como meu interesse. Surpreendo-me quando percebo que muitos dos meus erros nasceram desta desatenção.

## *ENIGMÁTICOS*

Enigmáticos, inovadores, sintetizam a rua e a casa, o sabido e o desconhecido. Fusionados, transportam novidades brotando novas concepções do amor.

Roberto Curi Hallal

